

RESUMO EXECUTIVO

EXPORTAÇÕES: UM MUNDO PELA FRENTE

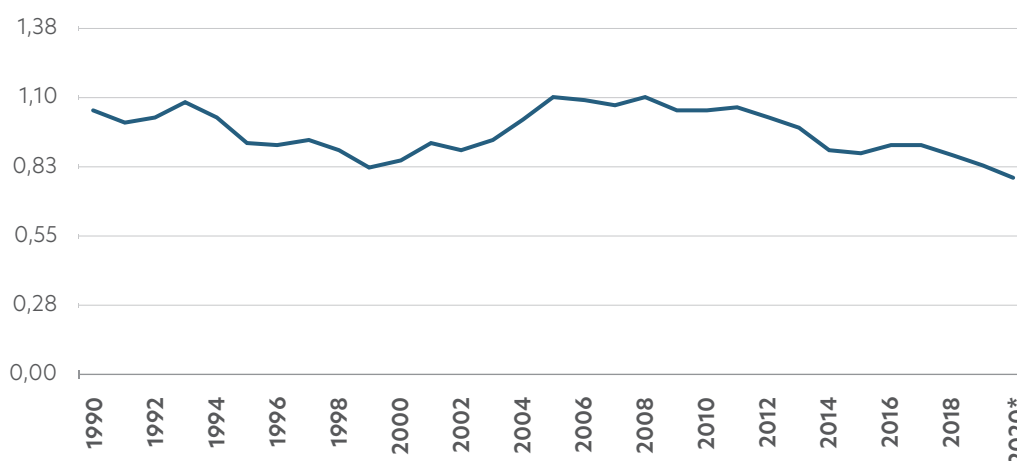
O mercado internacional representa uma oportunidade para a indústria e a economia brasileira. Para acessá-lo, é necessário aumentar a competitividade das empresas brasileiras – em especial das empresas industriais.

As exportações da indústria têm o potencial de contribuir, de forma significativa, para o Brasil, mas o país vem perdendo participação nas exportações mundiais da indústria de transformação. As oportunidades associadas ao mercado internacional não têm sido plenamente aproveitadas devido à baixa competitividade da indústria brasileira.

Ações específicas para o comércio exterior são necessárias – e urgentes – para que o Brasil possa ampliar melhor sua participação no mercado internacional. No entanto, é certo que ações restritas à área do comércio não serão suficientes.

Os esforços em prol da competitividade das exportações, objeto deste documento, precisam ser acompanhados de uma agenda robusta para fortalecer a indústria brasileira. Tais ações são abordadas nos diferentes documentos que compõem a série *Propostas da Indústria para as Eleições de 2022*.

Participação do Brasil nas exportações da indústria de transformação mundial (%)



Fonte: CNI, 2021c.
*Estimativa da CNI.

Com a confirmação desse resultado, o Brasil terá perdido para a Indonésia a 30ª colocação no ranking dos maiores exportadores de bens da indústria de transformação, posição que ocupava em 2019.

PRINCIPAIS PROPOSTAS

Financiamento às exportações

- Aperfeiçoar a governança e aumentar a segurança jurídica do sistema de apoio oficial às exportações.
- Definir e implementar o operador do Seguro de Crédito à Exportação, com garantia direta da União em caso de insolvência e um novo modelo baseado em recursos não orçamentários com o aval da União.
- Reformar a *funding* da participação governamental no financiamento e equalização à exportação, ampliando fontes de custeio e assegurando previsibilidade, transparência e menor dependência orçamentária.
- Acelerar a adesão do Brasil ao Arranjo de Crédito Oficial em Apoio à Exportação da OCDE e participar das discussões sobre a reforma desse instrumento.

Tributação do comércio exterior

- Assegurar a imunidade tributária das exportações.
- Preservar o Reintegra e elevar sua alíquota, enquanto não houver uma reforma tributária.
- Reduzir a carga tributária na importação de serviços, com a extinção da Cide-Remessas.
- Aprimorar a definição de exportação de serviços para reduzir a insegurança jurídica e evitar a tributação indevida de ISS nas exportações.
- Aprimorar os regimes aduaneiros - *Drawback* e *Recof/Recof-sped* - ampliando sua cobertura para serviços importados e/ou adquiridos.

Facilitação de comércio

- Concluir a implantação do Portal Único de Comércio Exterior e promover a total integração dos órgãos anuentes e intervenientes.
- Instituir o marco legal do Operador Econômico Autorizado, aperfeiçoar o programa com a integração de todos os órgãos e agências relevantes, e concluir acordos de reconhecimento mútuo com Estados Unidos e Argentina, União Europeia, e Reino Unido.
- Aperfeiçoar modelos de gerenciamento de risco aduaneiro pelos órgãos anuentes e intervenientes do comércio exterior brasileiro.
- Ampliar a agenda e os compromissos bilaterais e regionais de facilitação de comércio com Argentina, Reino Unido e Aliança do Pacífico.

Logística do comércio exterior

- Implementar o Programa de Janela Única Aquaviária, a fim de possibilitar o redesenho do fluxo de carga e trânsito aquaviário.
- Simplificar e reduzir as tarifas portuárias e eliminar cobranças portuárias abusivas.
- Desenvolver e implementar o Sistema de Comunidade Portuária.

Promoção às exportações

- Implementar um modelo de promoção comercial e atração de investimentos com a governança estratégica dos setores público e privado.
- Implementar um programa de “marca-país”.



Veja as propostas na íntegra no documento, que pode ser acessado por meio do QR code ao lado ou em: <http://cni.com.br/eleicoes2022/propostas/>